N.º 186 (4.º) — (308) — 6.º ANNO – Quinta-feira 4 de Junho de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O Zé

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado: Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

É E NÃO É!!

S. Ex.ª o Cordeal, vae com a petiza e em nome do governo, cumprimentar S. Ex.ª o Cardeal.

Sociedade protectora dos animaes monarchicos

Carissimos leitores:

Profundamente abalado nos meus sentimentos demagogicos que fizeram de mim o homem que mais gritou em honra do *superavit* e mais castanha apanhou na noite do celebre cortejo ao referido fenomeno, eu venho com o crédo na bocca como se diz em linguagem catholica, apostolica, romanica da patria portugueza, lançar ao vento e á indiscripção do jornal a duvida atroz que me róe o intimo e amedronta o ser.

Sim, leitores. Eu fui um *tezo*, um heroe, fui um bravo! Uzei 3 *Parabelluns* na algibeira das calças, 2 Smiths no casaco e tive de prevenção atraz da porta da cozinha sempre 2 bombas de clorato. Fui um destemido, batendo-me á porta do Gymnasio na campanha pela beneficencia e caridade. Fui demagogo e livre pensador. Fui exaltado e rehevindicador... Fui tudo que um homem que tem brios, e não só tem brios mas tem-nos no seu logar, pode ser. Não inventei a polvora sem fumo porque o meu collega Barreto já se antecipou. Não inventei a arma de guerra horrivel de mortandade para a humanidade que se chama «Frei João Môcho». Mas berrei, berrei muito. Desde a propaganda no tempo da defunta monarchia, atravez de todos os governos até hoje eu berrei, eu lancei dardos pelos olhos, fallei mysteriosamente ácerca de monarchicos e... se os não matei a todos na verdade foi porque não calhou, como se diz na «Ceia dos Cardeaes». Mas hoje... feitas as pazes com Deus, o ceu e todas as sucursaes divinas, feita a reconciliação entre o Bello catholico e o Machado democratico, eu venho apavorado, contriste, cheio do mais vivo pavor confessar-me, antevendo os horrores vivos da sorte que me espera.

Não lestes, leitores, aquelle tremendo libello que o *diario... do governo* monarchico lançou em anathema profundo sobre todos nós?

Ah! Que ditosos sois!

Pois ireis sabe-l'o para que nem um só de voz, republicanos, livre pensadores, demagogicos, socialistas, etc., etc., deixe de saber o seu crú destino.

A monarchia proclamada será de ferro e fogo para os vencidos. Generoza e bôa e santa, até á data da proclamação, convidando de amplos braços abertos, todos os bons portuguezes a entrarem para o seu seio, depois... oh, depois!... será d'uma extrema crueldade e recorrerá aos meios extremos para *limpar* a sociedade portugueza dos *maus*.

Fusilados!! Foi o orgão do sr. rei que generoso, bondoso e santo, pediu ao seu collega Jorge V a comutação da pena de morte para um *subdito* (?) portuguez, quem o diz. E' o orgão official, feito pelos passados ministros e futuros quem o escreve bem alto nas suas columnas.

Proclamada a santa causa, os que adheriram até ahi, irão gozar com bilhetes reservados os espectaculos sacrosantos dos *autos de fé*, das forcas, dos emparedamentos emquanto que os outros... oh! os outros!...

Bom povo. Abre bem os olhos! Vae ali acima á redacção do *orgão* official da monarquia portugueza e faz tua profissão de fé monarchica como o sr. Pessoa de Amorim. Bate no peito senão...

Senão?

Senão serás fusilado como manda a santa madre egreja... pedem os bons corações dos subditos monarchicos. Depois da sua volta, no primeiro numero do «Diario do Governo, sahirá a a organização da *Junta Central de Fuzilamentos aos Domicilios*, a que presidirá um bom chefe de policia ou um façanhudo major dos *tezos*, com vogaes da policia de segurança e guardas municipaes reintegrados, promoções por concurso dos que mais deram no 4 de Maio, no 5 de Abril e etc... folha boa de bons serviços. A Junta irá a casa de todos os individuos verificar as condições em que desejam o fuzilamento. Haverá de 1.ª classe, de 2.ª e 3.ª.

A 15 tostões será de 1.ª, com poletão da guarda municipal em grande uniforme, discurso do reverendo Padre Farinha e agua benta sobre o cadaver de 1.ª qualidade. E gradualmente até aos de 3.ª classe, sumariamente á porta de casa com 5 tostões de gorjeta para o coveiro.

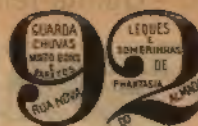
A *Junta Central de Fuzilamentos aos Domicilios* sob o patronato da benemerita rainha D. Amelia d'Orleans, realisará as suas festasinhas de caridade no Nacional, sendo preferidos para victimas os republicanos que deram dinheiro para aeroplanos, estatuas ao Marquez de Pombal e jantares ao Affonso Costa.

Fuzilados!... eis tudo que o cerebro do monarchico convicto hoje concebe. Quem não leu aquelle artigo patriotico, inflamado em que se fazia esta apologia simples para os que não adherirem já! E é tal a convicção ardente do triumfo que em letras gordas se expõe num jornal.

Governo, parlamento, o... proprio povo tudo consente. Cruza os braços indiferente em vez de pelo seu lado formar uma solida sociedade contra os dislates dos tarados monarchicos.

Instintos de féra... covardes!

Animaes feroses, sem alma sem intimo. Callae-vos depressa para que o povo não vos calle de vez! Quem vos deu essa ousadia de fallardes na casa que roubasteis, na terra que arruinasteis, perante o povo que escravizasteis?

Vamos, povo, é preciso que formeis para estes animaes sem instinctos uma grande *Sociedade protectora*, para que feras, bestas, almas depravadas como agora se patenteam bem claras a desejar a anexação á extranja, a desejar a morte dos inimigos, a desejar constantemente tudo menos a Republica, sejam conduzidos pela forma que merecem.

Poupae-os... afogae-os!

Comprae açaimos grandes para adaptar ás boccas venenosas d'aquelles animaes. Chicoteae-os... com dó, lentamente, para que elles sintam sobre o lombo os nós agrestes com que outróra flagelavam o povo!

Perros damnados, monarchicos sem açaimo, callae-vos nas vossas infamias, callae-vos bem depressa se não quereis que a vossa receita, os vossos votos, as vossas inspirações se voltem para vós.

Povo, povo, attenta bem,

Não os esqueças, elles... *ainda mexem!*

Pedro Sem Graça.

Assaltos

São o pão nosso cada dia.

Em Sacavem foram a Quintinha e foram surprehendidos quando já tinham cardado 113 sacos de milho.

— Em Almeirim é roubada a igreja.

E' um nunca acabar.

Burro... cratices...

(Secção dedicada aos funccionarios publicos)

—Continua fazendo parte da *Formiga Rasa*, o popular *Barbosinha Espirituoto*...

— O *Oliveirinha Mulato* não quer tornar a jantar com o Tavares... Subiu-lhe o jantar á carapinha!..

— Anda muito constipado o macaco do Mendonça do O'

— O Albano *Zé Curreia* foi nomeado irmão do Senhor dos Passos da Graça...

—Continuou obtendo ruidoso sucesso o *paletó* do Noronha *Deleite*...

—O Quintão vae ao concurso para 2.º official.. *de copo*...

— Emprestou hontem 5 réis a um colega, o nosso queridinho Tomás da Quino.

—O Tavares *Catitinha* tambem *armou* em *mestre escama*... car paus...

—O *Sousa* da Contabilidade do Fomento, continua a gostar muito de dar lições aos meninos...

—Fugiu o chapeu ao Mello da Outra Banda...

—O Ferreirinha da Instrução, está peor das pernas... Tem os pés inchados!...

— Murcharam as flôres do nosso Martins Alves.

— O' *Barbosinha Espirituoto*, olha que essa coisa do *legue*... não tem *analogue!*...

—O camarada Guilhermino Nunes foi nomeado mestre-escola da Contabilidade do Interior.

—O 2.º official Lage continua a limpar o pó e a varrer a casa.

Exilados ou fuzilados

O *Diario da Manhã*, não está com meias medidas e por isso aconselha a monarquia a exilar e fuzilar aqueles que não aderissem á causa monarquica.

Continue, que por esse processo não tarda que vá parar ao inferno.

Carne de cão, etc., etc.

Dizem que nos matadouros clandestinos até se abatem cães, gatos, burros.

Quando é que o povo abaterá toda essa sucia de patifes.

Pontas de fôgo

O incendio

Ei-lo a arder — o palacio
Onde vive o *Rei Milhão*...
Ulula sinistro o vento,
E o fogo toma incremento,
Alastra como um vulcão.

O' pobresa envergonhada,
Vem gosar este festim;
Solta a tua garga hada,
Bem vês, o mundo é assim.

E' noite. Olha o milionario
Vem para a rua em camisa!
Oh! caso extraordinario:
Deu em galego o ricaço,
Trazendo o bahú ás costas
Que o fez vergar de cansaço.

Olha as filhas, as bregeiras
Levantaram-se da cama...
Oh! carnes que me tentaes
Seios brancos sensuaes,
Nos meus labios assôma
O riso franco, sincero!
Sou mais feliz do que Nero
Quando viu ardendo Rôma!

As labaredas sinistras
Tudo iluminam. São bellas!
—Nunca vi espectaculo assim!—
E como o som d'um clarim
Vibrante, heroico, festivo,
O fogo, vermelho e vivo,
Faisca, sae das janellas!

E a agua corre em cachão
Sobre o fôgo que crepita.
Na rua a multidão grita,
Ulula... Erguem se escadas...
Satanaz, ás gargalhadas
Eis que a minha musa excita

Que enorme é o teu coração,
O' meu povo desgraçado!
Ardem palacios de ricos...
E choras amargurado!

Ah! ri da desgraça alheia,
Pobreza livida e mesta!
Que diabolico prazer
Vermos os ricos soffrer
A sua dôr manifesta!
E' um gôso que estonteia!
Bemdita noite de festa!...

Maravilhas sobrehumanas:
Palacios ardendo em chamas!

Manhã fria. Do palacio
Tão rico e resplandecente,
Restam vestigios sómente:
Cinzas, madeira queimada...
Tanta riqueza perdida!
Rei Milhão que amargurada
Não vae sêr a tua vida!

No entanto uma velhinha,
Curvada, apanha a madeira,
Feliz por ter, á noitinha,
Com que aquecer se á lareira.

O' fôgo! Bemdita seja
A tua acção singular!
Tu deste a lenha á pobreza
Para aquecer o seu lar..

Manuel Chagas.

Carne para chouriços

Emquanto o sr. Bernardino for a ventura de nos governar, o povo é envenenado por uma sucia de tratantes!

Foram aprehendidos 400 kilos de carne congelada em mau estado para chouriço.

Na Brecha

Chegam-nos aos ouvidos varios clamores contra alguns senhorios, que mais uma vez aumentaram as rendas aos seus inquilinos.

Por isto se verifica a ineficacia da lei do inquilinato do Sr. Affonso Costa, que ao passo que garantiu aos senhorios amplamente o dinheiro das rendas dos seus predios, deixou os inquilinos á mercê desses senhores que em quasi todos os semestres estão exigindo aumento nas rendas dos predios arrendados, como agora tem sucedido.

Ora a população da capital não póde nem deve estar sujeita ao procedimento desses gananciosos, que estão a pedir um valente correctivo, pois mal se justifica que aumentem a renda dos seus predios, precisamente numa ocasião em que uma tremenda crise de trabalho traz apreensivos aqueles que só de trabalho vivem.

Ali no Bairro Alto, rua do *Diario de Noticias* um individuo comprou uma casa. O seu primeiro cuidado foi aumentar 2000 reis a cada inquilino.

Este benemerito cidadão nem sequer ponderou que foi agravar a situação de uma dezena de familias, que já viviam com muitas dificuldades.

Ainda no ano passado fizeram um comicio no parque Eduardo VII e muitos ingenuos diziam que o chefe do governo ia fazer entrar os senhorios na ordem, sem se lembrarem que elle talvez tambem é senhorio.

Muito palanfrorio, isto é, *muita parra e pouca uva*.

O governo fez ouvidos de mercador.

Os jornaes fizeram echo do que se disse no comicio.

Quartel general em Abrantes tudo como dantes.

Nada de pratico se fez, não obstante estabelecer-se uma liga contra o augmento da renda das casas.

Aventaram a ideia de uma greve de inquilinos, e, não obstante parecer impraticavel, talvez uma tentativa desse resultado.

Para esse efeito, bastava que todos se solidarisassem.Como protesto, ninguem devia pagar renda, quando se desse qualquer aumento.

Outros queriam que se pozessem os tarecos na rua e deixa-los ali estar a impedir o transito.

A melhor maneira de solucionar a questão é os senhorios humanisarem-se...

Decerto que esta questão ainda ha de dar muito que falar, porque a continuar o atual estado de coisas, fatalmente que a ordem será perturbada.

N'esta situação não desejavamos ser senhorio.

As coleras populares talvez um dia façam reflectir os senhorios sobre as realidades da vida.

Melhor seria que as coisas se harmonisassem evitando-se incidentes desagradaveis.

*

A preocupação dos governos da republica tem sido: — aumentar as receitas publicas, sem que tenham tido o cuidado de diminuir as despezas, que teem aumentado em proporção com as receitas.

Se houvesse outra orientação na administração publica, haveria dinheiro para a defeza nacional, para estradas e medidas de fomento de necessidade immediata.

Não era necessario cortar aos vencimentos dos funcionarios publicos.

Bastava que preenchessem as vagas dadas nos quadros dos funcionarios publicos, pelos adidos; bastava que no exercito e marinha puzessem um dique ás promoções e que as vagas que se dessem fossem preenchidas pelos oficiais que ha a mais dos quadros.

Suprimindo-se todas as despezas inuteis, chegariam á conclusão de extinguir a legião dos addidos.

Os jornais inimigos da republica publicaram a lista do numero de tubarões, como outr'ora os jornais republicanos publicaram a lista dos comilões.

N'aquela lista lá se encontra os proximos parentes do sr. Dr. Afonso Costa bem instalados á meza do orçamento, como em tempos idos lá estavam os parentes proximos dos altos politicos da monarquia.

Os conservadores do registo civil em Lisboa e nalgumas terras mais populosas da provincia, são uns verdadeiros pachás, que ganham dinheiro a fartar, como se o paiz estivesse a nadar em ouro.

A republica foi um maná para esses felizardos.

Valeu bem a pena gritarem contra os padres, que levavam dinheiro pelos baptisados, pelos casamentos e pelas certidões.

*

A bolsa do contribuinte é elastica; o mesmo succede com a barriga do Estado. Vejam isto:

Os impostos de consumo e real de agua, na cidade de Lisboa, renderam, em 1913, a quantia de 2:424 contos de réis, (2:378 contos em 1912) e no Porto 639 contos (611 contos em 1912).

Estes dados são extrahidos da estatistica recentemente publicada pela respectiva direcção geral.

Aquelles impostos augmentaram em Lisboa e Porto, de 1912 para 1913, respectivamente 46 e 28 contos.

E, no emtanto, quanto mais o contribuinte paga, mais o Estado devora.

Agora vejam este contraste:

Já em 1904, por cada 1:000 sepulturas, 326 eram para creanças. Por cada 1:000 creanças nascidas morriam 231 de 1 a 4 annos. De 1892 a 1896 houve um saldo negativo entre a natalidade e a mortalidade.

Segundo a estatistica a quota emigratoria de 88:920, excedeu o saldo dos nascimentos sobre os obitos, que foi de 88:292 individuos (207:870 nascimentos e 119:578 ubitos).

Eis uma questão grave, que devia merecer a attenção do governo.

N'esta occasião os politicos não se importam das miserias do paiz. Entre elles, a ordem do dia é vencer as eleições. Quanto ao mais, pouco importa...

Jean Jaques

Postaes atrevidos

Ex.mo Sr. João de Freitas. Hospital dos Alienados em S. Bento.

Caro Joãosinho. *Lisbôa.*

Estou admirado do teu silencio! Já são duas cartas que te escrevo e não ha meio de obter resposta.

Parece que estás «no mudo»... Não queiras que te chamem mais «matólas» por teres perdido a fala... embora eu não te julgue o que eles dizem.

Hontem ouvi dizer a mais d'uma pessôa que o Bombardino «é que está peior da «pinha» por tirar tanto o chapeu... e afirmam que o Afonso anda a tomar duches, por causa d'uma neurastenia aguda que lhe atacou a «caixa das ideias!...» Calcula que desgosto para o Brito Camacho se lhe aplicam a mesma receita!...

Afinal quando é que vaes no tal processo!...

Creio que está para vir á luz do mundo (com licença do França Borges...) o juiz que ha de julgar essa causa perdida!... O «Tlim das Flores», o «Padre Zé Cauteleiro», e a «Maria do Grêlo» mandam-te recomendações e estão desejosos porque tenhas outro ataque de... inteligencia, embora te chamem maluco...

Recebe um abraço apertadissimo, d'este desajuizado.

Atrevidão-Mór.

Miseria das miserias

Emquanto o ministro da guerra pretende sangrar o contribuinte com milhares de contos, os emigrados fogem espavoridos do paiz, sacrificando os ultimos vintens para a taxa militar e passagem.

Como é que esses homens se atrevem a sacrificar um povo a grandiosos projectos militaristas, quando a defeza nacional desde ha 40 annos estudado dezenas de vezes não tem passado de um pretexto para se fazerem promoções e aumentar os quadros dos oficiais.

Secção de utilidades

O fim do Mundo

—Quando será o fim do mundo?

—D'aqui a muitos seculos. No theatro da Trindade, a epocha passada. Assim nos disse um sábio, assim nos falou um emprezario.

Em vista das opiniões serem extraordinariamente oppostas, deliberamos recorrer ás nossas inseparaveis illustrações chinezas, e só ahi encontramos alguma coisa de positivo.

—O mundo só acabará cincoenta anos depois dos homens terem deixado de existir, que é para dar tempo a que as mulheres, então existentes, tambem desappareçam.

— Esse facto dar-se-ha em breve ou d'aqui a muitos annos?

— Isso é que não conseguimos saber, porque uma commissão de sabios, que tinha sido encarregada de estudar o assumpto, endoidecera, no fim de tres mezes de pesquizas.

Foi então nomeada uma outra commissão de idiotas, a vêr se assim tomam juizo e conseguem ultimar as pesquizas dos primeiros.

E, até lá, não pensaremos mais n'isso.

P. s F.

O'messa

O deputado independente sr. Francisco da Cruz, em sessão de 26 de maio, disse que o Estado desempenhava o papel de um verdadeiro salteador.

Quando um pae da patria diz aquelas palavras, o que dirão aqueles que foram encravados com a contribuição predial!...

N.º 1 — Folhetim d'**O Zé** — 4-6-914

Bonecos do Alfredo Candido

I

Onde se encontram alguns caras direitas

Acabam de soar na egreja do Carmo as doze badaladas das 24 horas do dia 31 de Dezembro de 1913, ano marreco, azarento, nefasto... um verdadeiro inguiço!

Entrâmos no 1.º de Janeiro de 1914.

Principia o novo ano e o mez em que os gatos e gatas com o cio, dizem e pedem coisas... muitas coisas... dando marradinhas, estendendo as patinhas com as unhas encolhidas e mostrando as plumas muito levantadas... por cima d'esses telhados e por sitios escuros nunca d'antes bem frequentados!...

Agora que já conhecem a epoca

Travessa da Palha

em que começa esta historia (que é como quem diz esta drôga...) eu curvo-me reverente perante os meus estimados leitores e gentilissimas leitôras, pedindo-lhes a subida... (sem irmos por nenhuma calçada...) fineza de me acompanharem á Travessa da Palha...

Não se assustem, que os não levo para casas duvidosas!... A travessa é triste, mas á noite tem o seu aspecto pitoresco...

Venham comigo á antiga taberna do João do Grão, que fica logo á entrada, do lado esquerdo, quando se vae da Praça da Figueira. Venham d'ahi, não estejam com aquelas!...

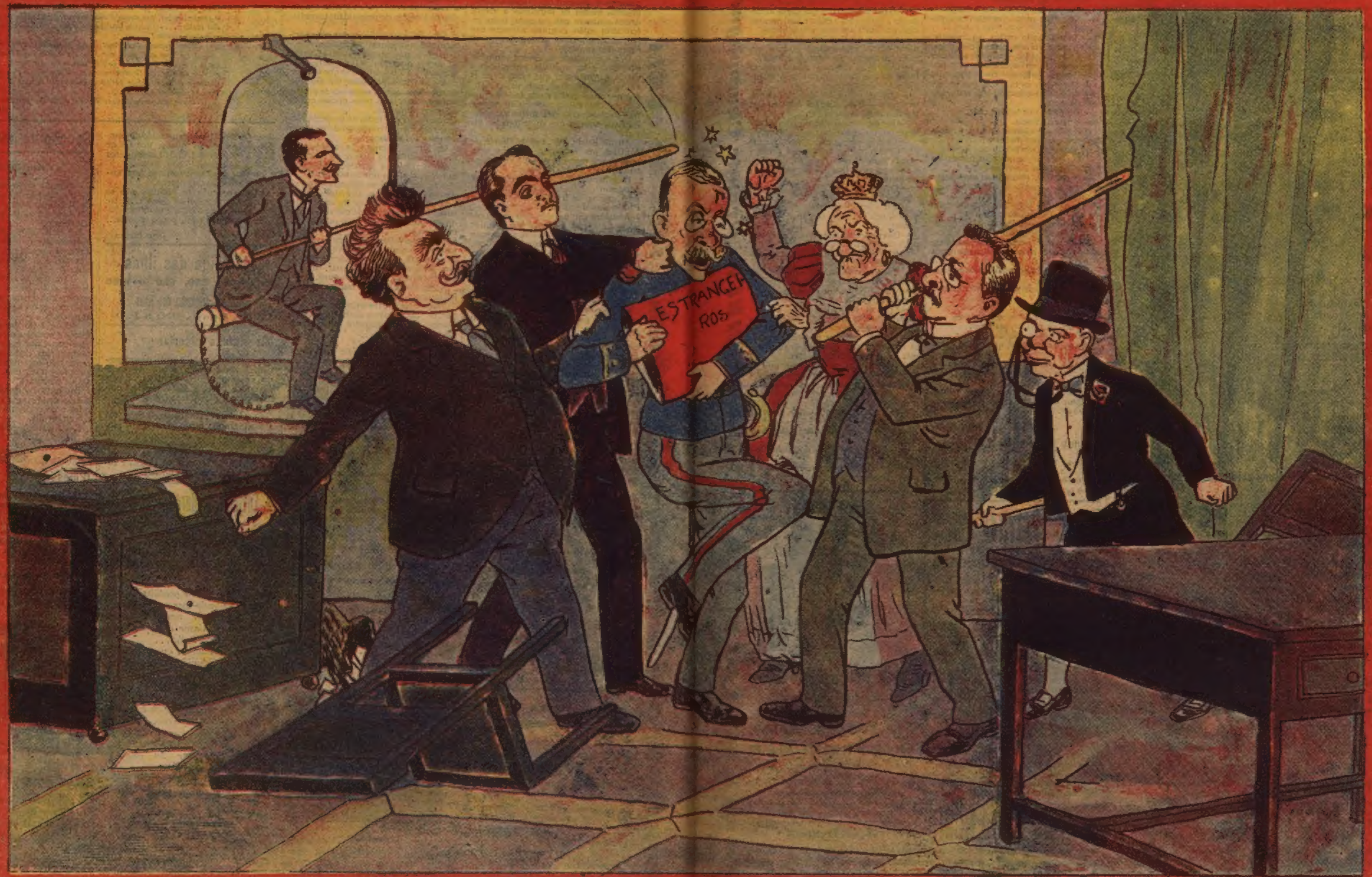
Acompanhem-me na imaginação... que eu sou incapaz de os desinquietar para casas ordinarias, mal frequentadas, muito embora tambem ali se encontrem pessoas de bem, que por falta de bens... precisam fazer economias, enchendo a barriguinha por pouco dinheiro.

Para quem nunca se perdeu por aquelas paragens, não será mau dar, ao de leve, uma explicação do que é aquela casa de comes e bebes... que nos ultimos anos tem

O antigo Hotel chinguiço

sofrido sensiveis reparações. Até meteu luz eletrica com as competentes pêras, unicas que os freguezes não comem!...

(Continua).

AO TOMAR POSSE

O Sr. Freire, foi furiosamente... felicitado!!

Lingua suja

Do *Diario de Noticias* de 30 de Maio:

Cavalheiro

Em troca de pequenos serviços dá casa a senhora não edosa e completamente livre. Carta á agencia d'annuncios, Rua do Ouro, 30, a A. N. 3116.

Olhem que não é para desprezar esta *ucharia!*...

Qualquer madama livre, não edosa... *boa para o goso*... está livre de ter no fim do semestre que ir dormir a qualquer hospedaria manhosa, ou no *Hotel do Pinho*...

Madama formosa e livre... com trinta annos pelo menos... Tem casa p'ra residir... Telhado para a cobrir... E os serviços... são *pequenos!*...

•

Diz o dr. Verdier n'uma revista scientifica que as lagostas teem um medo espantoso aos trovões. Quando ha trovoada refugiam-se no fundo das aguas.

Naturalmente receiam apanhar com alguma *ostra nas ventas!*...

•

Ha cincoenta annos que o porte d'uma carta era vinte vezes mais do que hoje; segundo diz a Historia Geral dos Correios.

Hoje o serviço é mais moderado no preço e no tempo... Escrevemos ha 8 dias um postal ao João de Freitas e ainda não chegou ao seu destino!... Naturalmente porque o correio anda maluco!...

•

O maior chapeu de sol que existe no mundo, acaba de ser fabricado em Glasgow, para um reinicula da Africa Occidental. Mede 6 metros e meio de diametro e pode abrigar ao mesmo tempo trinta pessoas.

Ora aqui está um chapeu muito util para assistirmos aos espectaculos nos theatros onde as peças metem chuva ao natural!...

O Albino José Baptista disse-me que ia fazer um para o Segurado cobrir a Praça do Campo Pequeno em dias de mau tempo. Já é ser amigo...

•

Do *Petit Journal*:

O imperador do Japão, conta ao seu serviço trinta medicos e sessenta sacerdotes.

Uns envenenam-lhe o corpo e outros a alma!

E' um homem lançado ás feras!...

•

Do *Manual do Horticultor*:

Uma larangeira pode produzir vinte mil laranjas, ao passo que cada limoeiro só dá oito mil limões.

N'este *jardim á beira lôdo plantado*, emquanto o Aljube nos dá oito mil *Amelias... de Laranjas*... saem do *Limoeiro* vinte mil *Zés dos Limões*...

•

Lemos algures que as solas mais impermiaveis são as feitas com celeloide.

A nosso vêr as botas que mais resistem ás grandes cheias, são as de *coiro... com solas de pau por baixo*...

•

De Luiz XIV:

Seria mais facil pôr de acôrdo toda a Europa, do que duas mulheres.

Porque as mulheres quando se lhe *dá corda* nunca estão de *acôrdo*...

Arre & Egas.

O sr. Arruela

Onde está ele? Então receia figurar como director do correio da manhã?

Um socialista talassa

O director de um diario socialista, vae iluminar com a sua sciencia sociologica o correio da manhã.

Não seria melhor que espalhasse as luzes do seu espirito pelo jornal de que é director?

Dialogos

(Realistas)

—E' uma vergonha o que se está passando com a renda das casas, compadre.
—Os senhorios precizam uma lição.
—Para não serem tão gananciosos.
—O desaforo chegou a tal ponto, que ha casas, que antes da lei do inquilinato custavam a 6 000 reis ao mez, custam hoje 9 ou 10:000!
—São os beneficios da lei do inquilinato e da nova contribuição predial.
—Raios do diabo! E andam para ahi muitos patriotas a dar vivas ao *Salvador superavitario*.
—Para que?
—Elle nada fez em beneficio do povo.
—Nada!
—Encravou tudo com contribuições.
—E afinal elle que foi collectado em 200$000 reis, negou-se a pagar essa contribuição por excessiva.
—Assim como não pagou ao Estado, o que ao Estado pertencia da casa que lhe doou o Grandella.
Isso é tudo politica, compadre.
—Diga-lhe que é politica.
E' politica do senador João de Freitas, que dizem que é o acusador mór do *eminente estadista*.
—Mas acusa com documentos.
—Que não tem valor!
—Tem, tem.
—Você verá que fica tudo em aguas de bacalhau.
—Se todos os juizes forem como o tal que o mesmo senador acusou de varias coisas.
—Nem todos são assim, creia.
—Estávamos arranjados se assim fosse.
—A justiça dos homens é defeituosa.
—Mas muito.
—Preciza ser reformada.
—Ha de evolucionar com o tempo.
—Quem se mette com ella fica depenado.
—Tem deixado orfãos na miseria, comendo-lhe até aos ultimos cinco reis.
—Os advogados, quando apanham um cliente com massa, tiram-lhe a camisa.
—Querem enriquecer com velocidade.
—São como os medicos, que pedem por fazer uma operação 400, 600 e um conto de reis.
—São todos uns benemeritos.
—Sem consciencia.
Que o que querem é dinheiro, mais dinheiro e sempre dinheiro!
—Que sociedade esta!...
—Até para os medicos nos mandarem para a sepultura é preciso pagar.
—O povo é o eterno bóde espiatorio; é a victima de todos os exploradores da sua miseria.
—Explorado pelo Estado, explorado por uma cafila de ambiciosos...
—Como o homem das carnes!
—Como os moageiro.
—Como toda a cafila de exploradores, que fatalmente hão de um dia amargar o mal que fazem.
—Bem se importam elles da miseria dos outros.
—E' claro que o que elles querem é enriquecer.
—Tratantes!
—Falsificadores e envenenadores.
—Raios os partam, malditos.
—Elles tambem hão de morrer.
—Que arrebentem, que se não perde nada.
—Ah! Quando será que o povo tomará conta dos seus destinos?!
—Nunca!
—Quem sabe! Elle está farto de tutores como alguns politicões que para ahi se apitam.

Triunfo da monarquia

Fala-se muito ne'e. O terror azul e branco, a julgar pelos conselhos ferozes do *Diario da Manhã*, será muito peor do que o terror verde e encarnado.

Um beberrão divertido

O prezidente da comissão paroquial da freguezia da Capinha do concelho do Fundão, estando com a pinga, foi á egreja a ver os santos que no dia seguinte deviam ir na procissão de domingo de pascoa.

Dirigiu-se á virgem e disse-lhe:

—Então tu queres amanhã ir á procissão? Talvez não vás, por que cá o Joaquim não dá licença.

Ao mesmo tempo afogava a imagem, como se fosse uma pessoa.

Tal a quantidade de gazolina que o homensinho tinha no bucho.

Impossiveis

—Que toda a gente veja que se o penacho vae ás mãos do Affonso, o paiz vae soffrer algumas calamidades publicas.

—Que um anno de governo affonsista não fosse considerado um anno de tyrania e despotismo.

—Que os do *Correio da Manhã* consigam fazer triumphar a sua causa ameaçando o povo com o exilio e fusilamentos caso não adira aos seus velhos ideaes.

—Que os do *Correio da Manhã* estranhem que os republicanos ponham em execução ameaça tão estupida e feróz.

—Que os do *Correio da Manhã* estejam livres de que lhe escangalhem o arranjinho.

—Que os processos de combate dos trez ratos — **Dia, Nação e Correio da Manhã,** sejam [illegible].

—Que quem aconselha o exilio e fusilamentos, tenha direito a contemplações.

—Que as manobras dos moageiros, não tenham por fim comprarem grandes quantidades de milho exotico, deixando o nacional nas tulhas dos lavradores, por ser mais cáro.

—Que o director da *Vanguarda* seja republicano-socialista.

—Que a sua colaboração em questões sociais, seja indespensavel ao *Correio da Manhã*.

—Que sobre tal assumpto tenha competencia especial.

—Que este mundo não pertença aos arrangistas.

—Que a muralha da China possa obstar a que a ideia a galgue e caminhe...

—Que espiritos esclarecidos, caminhem contra a luz.

—Que as contradições dos homens possam dar-lhes prestigio, embora d'ellas tirem proveito.

—Que de todos os monarchicos seja D. Manuel aquelle que mais se interessa pela restauração da monarchia.

—Que alguns republicanos gostem que os monarchicos chamem rainha á mulher de D. Manuel.

—Que isso nos tire o apetite ou nos incommode.

—Que tal restauração não passe de um sonho.

—Que os monarchicos de juizo se mettam em aventuras.

—Que os da familia do tio Affonso não sejam tubarões.

—Que a demagogia ignara dê força e prestigio ao partido democratico.

Fitas que passam

Morreu...

Quando aqui annunciei o exito da revista *Na Palermandia*, e a estreia de Vinicio como revisteiro, não pensava voltar ao assumpto, crente na carreira segura da revista e no desempenho bom dos poucos artistas, que formam a companhia do Theatro dos Anjos.

Assisti á estreia do actor Firmino Brazão, substituindo Santos Carvalho, e a minha opinião mudou, obrigando me a traçar novas linhas, para apreciar o novo desempenho, e lançar aqui o grande desgosto pela scena a que assisti no dia 1 do corrente, compartilhando assim o desgosto dos Auctores da *Palermandia*.

A engraçada revista cahiu. B azão foi talvez n'outros tempos, um bom auctor. Agora é uma recordação do passado, e na revista em questão um perigo... no presente.

O papel de Santos Carvalho não podia, não devia ser substituido por um velho, pelo actor Brazão, carregado de annos e de esquecimento.

O desastre foi completo e pouco edificante.

Aquelles alexandrinos, mastigados, devorados, foram arrojados á face de um publico, que riu quando devia emocionar-se ante o desespero de um homem que deseja a patria feliz..

E era tamanha a ancia de dizer... o que não se encontrava no papel, que se declamava... o que pertencia dizer á Camara. (Perpetua Viegas.)

A nova empreza começou mal, e a revista cahiu no dia 1 do corrente.

Agora que o enterro está feito, cumpre á nova empreza retirar da scena a *Palermandia*, e substituir essa revista por outra peça onde o actor Brazão possa brilhar... em papeis proprios da sua edade, e não representando um personagem que percisa de energia... agora tão longe... muito longe d'elle!

André Dead.

A defeza nacional

O ministro da guerra quer **32 mil contos** para a defeza nacional.

O contribuinte tem que organisar a defeza das algibeiras. Se não fica sem camisa.

Coliseu dos Recreios

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o programa extraordinario da recita d'esta noite da companhia de opera. E' um espectaculo sensacional que ficará na memoria do publico de Lisboa.

Ha grande anciedade em ouvir a companhia de opereta «Caramba» que se estreia a 11.

João Franco

Consta que vem viver para Lisboa. E' cidadão portuguez. Tem direito a viver no paiz.

Zéquices

O Alvaro do Avenida diz que não quer mais bocaes.

— O Seixas tem feito sucesso com as Zéquices.

— Em virtude de ser tambem pago, vae escrever outro hymno, o Rocha e o Seixas; meia gazosa não se pode perder.

— Já viram alguem entalado por um *Tira Linhas?*

Pois com muita amabilidade, entalanos e não fica nervoso.

— O Duarte ainda não foi a Sevilha com o David?

— Oh! Ferreira! Então agora tambem te dá para experimentar os musculos?

— Dizem que o Silva da Travessa da Gloria, vae montar uma créche.

— Então oh! Silva, quando é que o David passa a ser teu compadre?

— O Chico, o Caldas, o Guilherme, o José da Graça e o Mello querem levar o Seixas a Santa Iria para lhe darem o bocal, a coleira e o copo niciado.

Já não é sem tempo.

— Encontra-se mal de saude com as massadas do Seixas, o seu amigo Rocha.

— A corista rabulista Amelia Ramos, em Setubal representou ao natural a parte de *mulher do Zé David...*

— O cenografo Rogerio Machado levou para Setubal dez arrobas de bagagens, fóra a *Companhia*...

— O' Coimbra, o *conselheiro* já te pagou os 3.30 do automovel?...

— Foi encontrado um «piolho» na cabeça do ensaiador do Rocio Palace.

— Aquelle do Roda dizer á rapariga para ir ao camarim vêr se tinha peugas, é bôa!...

— No Rocio Palace os artistas dizem adeus ao maestro... com a mão fechada!...

— O actor José Pinheiro foi muito aplaudido em Setubal... a descascar batatas!...

— Aquella Amelia Ramos é muito doida!... As outras... não são!...

— A Lina Sant'Anna foi *observada* pela bandeira da porta...

— Ai o doutor!... O doutor!...

O ZÉ no theatro

Está a terminar a brilhantissima temporada de opera do **Coliseu** pois que a 11 se estreia a maravilhosa companhia italiana de opereta «Caramba» que acaba de deslumbrar toda a Hespanha com as suas representações extraordinarias. Esta companhia apresentará operetas nunca vistas em Portugal e até á sua estreia dar-se-hão os ultimos espectaculos de opera que deslumbrarão os frequentadores do **Coliseu**. Sabemos que a empreza organisará o programa d'estes espectaculos de despedida caprichosamente e assim proporcionará ao publico aplaudir mais uma vez as grandes celebridades liricas que este anno se teem apresentado no palco do **Coliseu**. A deliciosa opereta «Amôr de mascara» é o maior exito theatral do **Avenida** na epocha presente. O entrecho finamente burilado, a musica encantadora, o deslumbramento do scenario e o esplendido desempenho de Palmira, José Ricardo, Amarante, etc., tudo concorre para que o **Avenida** se encha todas as noites. Amanhã realisa-se a festa de Julieta Soares, actriz de grandes recursos e muita boa vontade, a 12 a de Ottelo de Carvalho, um novo que o publico muito aprecia e para brevemente se annunciará o festival dedicado á Etelvina Serra uma das figuras de maior prestigio do elenco do **Avenida.** O **Apollo** dá todas as noites duas sessões da engraçada revista «D'alto a baixo» peça que tem musica agradavel, plada fina, scenario rico, e um coristame d'alto lá com elle. O leitor que vá até ao **Apollo** para apreciar *de visu* e se poder aprecie tambem... *de vacca*. No **Rua dos Condes**, continua e continuará o «31» agora augmentado com o quadro novo «O 32, salvo seja» uma engraçadissima charge.

E finalmente no **Salão dos Anjos** ha todas as noites com fitas notaveis, alem de numeros de variedades.

Na feira o **Theatro Julia Mendes** continua a sêr muito preferido pelo publico que tem largamente aplaudido a companhia de zarzuela que alli funciona. Esta Companhia dá todas as noites duas sessões com duas zarzuelas em cada uma. O seu reportorio contem 50 zarzuelas apresentando todas as peças d'este genero que ultimamente foram apresentadas em publico. Até ás 7 horas vendem-se bilhetes para o **Julia Mendes** no Café Suisso.

CINES

Olympia: Hoje 5.ª feira: realisa-se, matinée e soirée, fazendo-se hoje o sorteio dos brindes de maio.

Trindade: Inaugurou-se hontem a epocha de verão n'este elegante cine apresentando-se novas fitas de Max Linder que foram muito apreciadas.

Terrasse: As sessões de hoje n'este cine são verdadeiramente extraordinarias.

Central: Continua dando espectaculos interessantes e variados este cine.

Loreto: São muito apreciadas as fitas falladas e assim se explica as enchentes extraordinarias.

Na feira o **Salão Ideal** e o **Cine Paris** teem tido larga concorrencia.

Fitas comicas

Na Palermandia

R. I. P.

Silva Parracho, *Vinicio*, com o coração ferido pelo rude e fatal golpe que o destino dirige á humanidade... que faz revistas, participa aos seus parentes, amigos, colegas e pessoas das suas relações que foi Deus Nosso Senhor servido levar da scena do Theatro dos Anjos a sua saudosa e querida filha, falecida no dia 1 do corrente.

O corpo da tão ditosa, e afinal desventurada creança ficou depositado no jazigo do Actor Firmino Brazão, que se encarregou do funeral da chorada menina, nada poupando para dedicar á ultima viagem da querida morta os seus melhores esforços, dos quaes resultou o magestoso enterro realisado na segunda feira d'esta semana.

A Empreza Barbosa fez-se representar pelo auctor Zécôxo.

Não se fizeram convites, devido ao *estado* em que se encontrava o organisador do funeral.

André Dead.

VULTOS POLITICOS

X

O BÓRGIA

(Excerptos do poema A MORTE DO MAU LADRÃO de Gomes Leal)

....

E o Bórgia, o excelso Bórgia, a formiga da *élite*,
levando á fronte a mão, com um gesto profundo,
— recitou com vigor uma óde á *Dinamite!*

Ao findar ajuntou com seu ar mais jocundo
que amava a Margarida, as Flores, a Razão,
— e que Ella, somente Ella, era a deusa do Mundo!

Quando acabou, obteve estrondosa ovação.
E á bella Margarida expuzeram-na nua,
— e em pélote, como Eva, ao pé do pae Adão.

O Ditador em extase exclamou: — Viva a Rua!
«O' Margarida eu quero adornar-te de flores,
«como os deuses pagans. Toda a minha alma é tua!

«O' Razão! Venus loira! Ó mãe dos meus amores!
«ainda apenas vagia e era tenrinho infante,
«Não tinha ainda queixaes — e eras já meus ardores!

«De joelhos todos vós, ó multidões uivantes!
«Prostai-vos a seus pés, ó cocottes gentis!
— «E por ella esqueci até irmãos e amantes!

«Foi esta a deusa ideal que adorou já Paris!
«Coroai-a de jasmins! Dáe-lhe vinhos eloquentes,
— «Ungi-a com Xerez, Madeira, Porto, Aniz!

« — De joelhos todos vós, de joelhos reverentes!
« — Ella é a Idéa, a Forma, a Luz, a Côr, o Som!
« — A ella eu já resava... inda não tinha dentes!

«Por ella amei o Máu e excomunguei o Bom!
«Por que o Máu é feliz, e o Bom quer-o o universo
«Sómente para si. — *Kirie Eleyson! Kirie Eleyson!*»

*

....

— Desde hoje o Globo é nosso. Almas, peitos, e ruas!
Libaremos Tokay! Lacrima-Christi! Aguardente!
em chalets triunfaes, com secias do Oriente,
e em sofás côr da noite, entre *manólas* nuas!
Mas sendo eu do Globo o atual diretor,
sendo eu que tudo dei, acho correto e justo:
— que traces n'um papel, que sou o *Unico Senhor.*

— Nunca! o outro rugiu, grave, olimpico, augusto.
Serás sempre — ouve bem! — o meu engraxador!

Na mão introduziu-lhe um rico *par de notas.*
— *Ave Cesar!* gritou logo o outro sem custo!
— Salvé Imperador Claudio Nero Justo!

Riu-se como um palhaço e deu-lhe lustro ás botas.